Cap. 01 – Aspectos Conceituais do RM-OSI

Andrew S. Tanenbaum - "Computer Networks" - Prentice-Hall International, Inc.; 2nd Edition; 1989; ISBN 0-13-166836-6

1.X – Aspectos Conceituais do RM-OSI

Luís F. Faina - 2016 Pg. 1/25

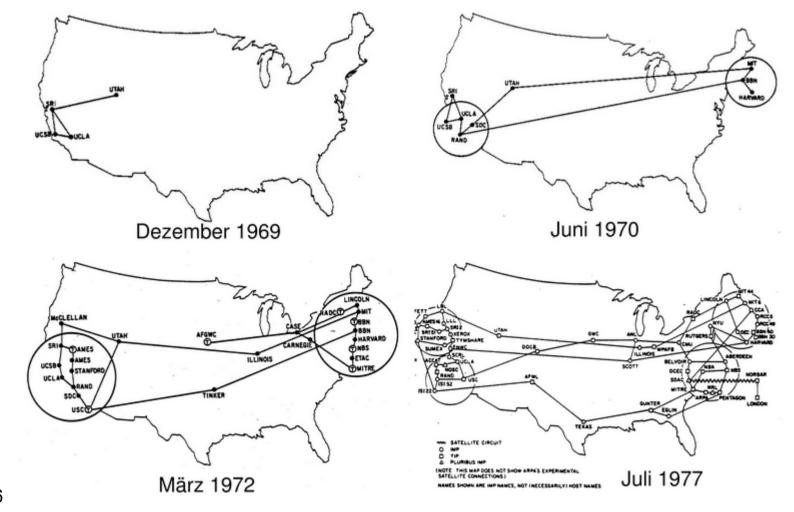
Referências Bibliográficas

- Andrew S. Tanenbaum "Computer Networks" Prentice Hall;
 Englewook Cliffs; New Jersey; 1989; ISBN 0-13-166836-6
- Luis F.G. Soares et al. "Redes de Computadores LANs, MANs e WANs às Redes ATM"; Editora Campus; ISBN: 85-7001-998-X

- José Gonçalves Pereira Filho "Material de Aula" Departamento de Informática da UFES - http://www.inf.ufes.br/~zegonc/
- Pedro Frosi "Material de Aula" Arquitetura de Redes de Computadores (GBC056 - Ciência da Computação) – http://www.facom.ufu.br/~frosi/

Luís F. Faina - 2016 Pg. 2/25

- ... um pouco de história (RM-OSI da ISO)
 - necessidade de "networking".

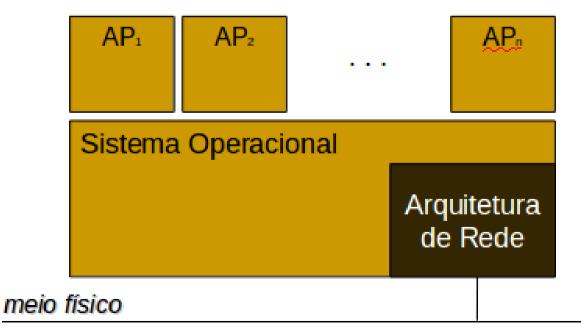


Luís F. Faina - 2016

- "característica marcante" heterogeneidade
 - Rede DARPA (Defense Advanced Research Projects Agency) em 1976;
 - Projeto DIX da Digital, Intel e Xerox (1974/1976);
 - ... em ambos houve o aparecimento de Padrões Proprietários.
- ... surgem os primeiros problemas de interoperabilidade, face a grande quantidade de redes com padrões proprietários;
- ... surge a necessidade da padronização para que a interoperabilidade deixe de ser um problema, face a necessidade maior de comunicação entre as diferentes plataformas.

Luís F. Faina - 2016 Pg. 4/25

- "Sistemas Abertos" "Open Systems"
 - Iniciativa da ISO (International Standardization Organization);
 - Criação do Comitê OSI (Open Systems Interconnection).
- OSI escopo de atuação única e exclusivamente sobre os aspectos da comunicação de dados.



Luís F. Faina - 2016 Pg. 5/25

Modelo de Referência OSI

- padrão concernente <u>apenas</u> aos aspectos da arquitetura de redes;
- separa as funcionalidades e capacidades de rede em camadas;
- define termos e objetos que s\u00e3o palavras reservadas no mundo das redes de computadores;
- "denominação" ... apenas Modelo Referência OSI (7 camadas);
- camadas definem desde aspectos físicos, enlace, rede, transporte, sessão, apresentação e aspectos abstratos da aplicação;
- camadas próximas ao meio físico referenciadas como de baixo nível e, camadas próximas do usuário são referenciadas com de alto nível.

Luís F. Faina - 2016 Pg. 6/25

Modelo de Referência OSI – camadas superiores.

7 - Application

Interface to end user. Interaction directly with software application.

Software App Layer

Directory services, email, network management, file transfer, web pages, database access. FTP, HTTP, WWW, SMTP, TELNET, DNS, TFTP, NFS

6 - Presentation

Formats data to be "presented" between application-layer entities.

Syntax/Semantics Layer

Data translation, compression, encryption/decryption, formatting.

ASCII, JPEG, MPEG, GIF, MIDI

5 - Session

Manages connections between local and remote application.

Application Session Management

Session establishment/teardown, file transfer checkpoints, interactive login. SQL, RPC, NFS

OSI Reference Model

4 - Transport

Ensures integrity of data transmission. Segment

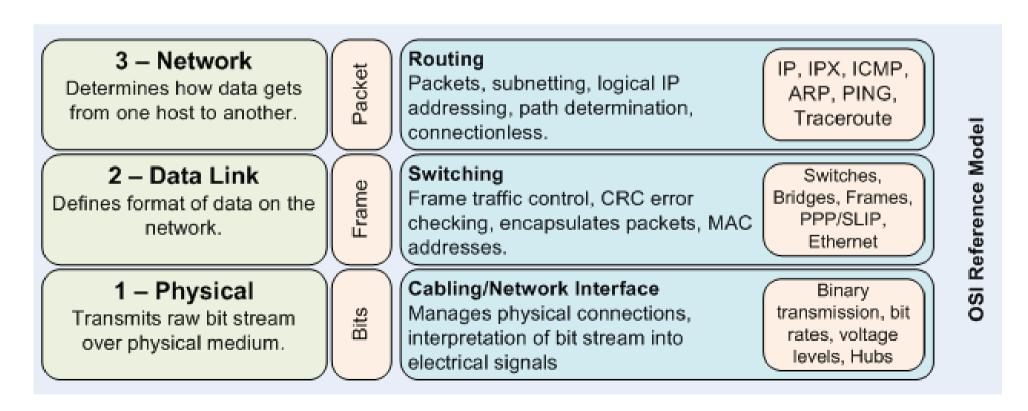
End-to-End Transport Services

Data segmentation, reliability, multiplexing, connection-oriented, flow control, sequencing, error checking. TCP, UDP, SPX, AppleTalk

Luís F. Faina - 2016

Pg. 7/25

Modelo de Referência OSI – camadas inferiores.

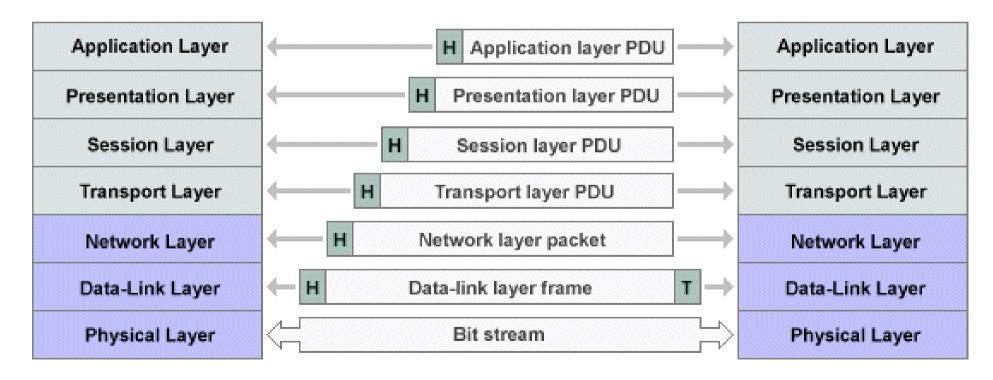


Luís F. Faina - 2016 Pg. 8/25

- Modelo de Referência OSI "aspectos conceituais"
- ... comunicação entre camadas é feita através da requisição de serviços ou da resposta a serviços.
- ... serviços são requisitados (respondidos) através de pontos específicos localizados nas interfaces entre a camadas;
- ... estes pontos onde serviços são requisitados (respondidos) são chamados SAPs (Service Access Points);
 - e.g., SAPs são identificados pela interface da camada, ou seja, p.ex.,
 SAP da Camada de Rede é o N-SAP.

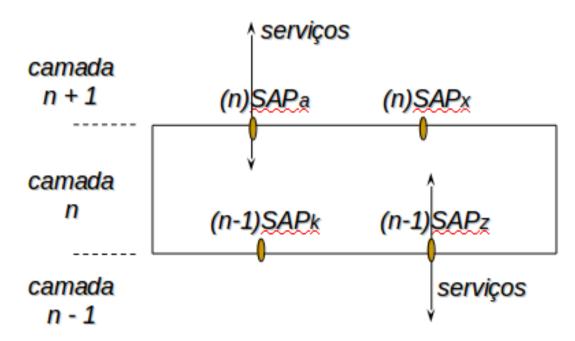
Luís F. Faina - 2016 Pg. 9/25

- ... interações entre entidades de camadas "pares" e presentes em nós distintos se dá através de primitivas;
- ... para que duas camadas "pares" se comuniquem eles devem especificar o mesmo conj. de primitivas (protocolo).



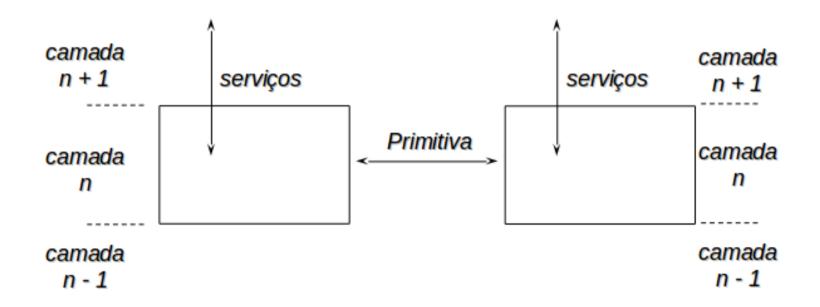
Luís F. Faina - 2016 Pg. 10/25

- ... serviços são requisitados (respondidos) através de pontos específicos localizados nas interfaces entre a camadas;
- ... estes pontos onde serviços são requisitados (respondidos) são chamados SAPs (Service Access Points).



Luís F. Faina - 2016 Pg. 11/25

- ... serviços são requisitados (respondidos) na "vertical";
- ... primitivas são trocadas entre elementos pares, ou seja, entre elementos da mesma camada - "horizontal".

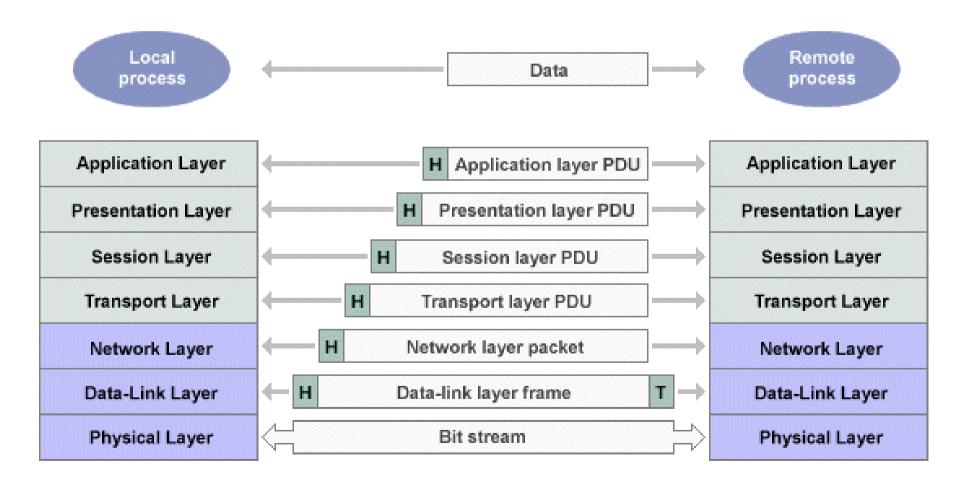


Luís F. Faina - 2016 Pg. 12/25

- "protocolos" abstraem a comunicação da camada logo abaixo da camada que requisita os serviços;
- ... quando uma entidade em um camada solicita serviços à camada abaixo, supõe-se que o "provider" enviará os dados disponibilizados;
- ... dados enviados são denominados genericamente de <u>primitivas</u>.
- ... este processo se repete até a camada de mais baixo nível.

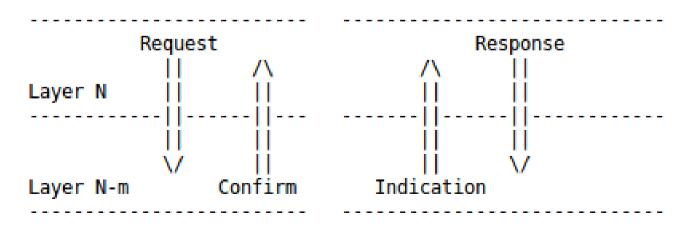
Luís F. Faina - 2016 Pg. 13/25

 ... serviços de uma camada "K" implementam o respectivo protocolo e repassam através do "K-1"-SAP à camada inferior.



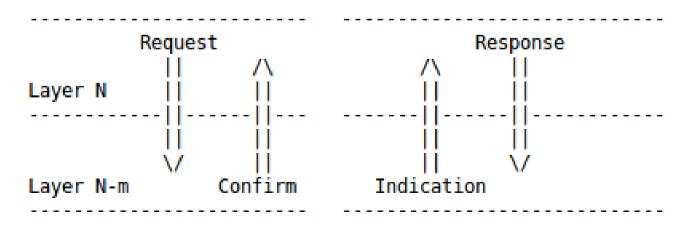
Luís F. Faina - 2016 Pg. 14/25

- "primitiva" unidade de informação encaminhada entre uma camada e outra pode ser do tipo: "request", "confirm" em TX
 - "request" primitiva enviada pela camada "N+1" para a camada "N" ao requisitar um serviço – invocação de serviço;
 - "indication" primitiva entregue a camada "N+1" RX pela camada "N" RX para sinalizar a ativação de um serviço requisitado ou de alguma ação iniciada pelo serviço da camada "N" TX;



Luís F. Faina - 2016 Pg. 15/25

- "primitiva" unidade de informação encaminhada entre uma camada e outra pode ser do tipo: "indication", "response" em RX
 - "response" primitiva da camada "N+1" RX em resposta a uma primitva "indication" RX para completar ou reconhecer uma ação previamente invocada pela primitiva "indication" RX;
 - "confirm" primitiva retornada para a camada "N+1" em TX da camada "N" em TX para reconhecer ou completar um ação previamente invocada pela primitiva "request" em TX.



Luís F. Faina - 2016 Pg. 16/25

- Quanto aos serviços, 02 grupos se destacam:
- "serviços confirmados" serviços com as quatro fases, ou seja, primitivas "request", "indication", "response" e "confirm";
- "serviços não confirmados" serviços que especificam 02 fases, ou seja, primitivas "request" e "indication".

Luís F. Faina - 2016 Pg. 17/25

- No OSI as camadas "pares" se comunicam através de um objeto denominado entidade da camada;
- ... neste contexto, entidade é uma palavra reservada termo que sempre vai significar uma capacidade de comunicação;
- ... no modelo de protocolos em camada, a entidade de protocolo é definida como a entidade que processa um protocolo específico;
- ... em cada camada, uma ou mais entidades implementam suas funcionalidades / serviços que a camada oferece;
- ... cada entidade interage diretamente e somente com a camada logo abaixo e provê facilidades para serem usadas pela camada logo acima da camada em que se situa a entidade.

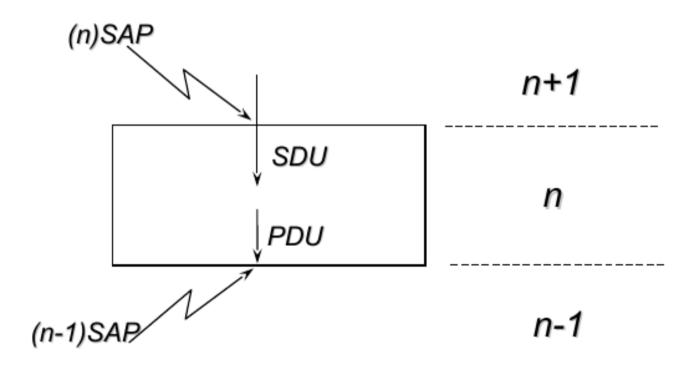
Luís F. Faina - 2016 Pg. 18/25

- Quando uma camada "N+1" requisita um serviço à camada "N", o conjunto de bytes enviados pode ser dividido em 02 partes:
 - cabeçalho parte de protocolo da camada (n+1)
 - conteúdo parte de dados da camada (n+1)
- PDU "Protocol Data Unit" = "cabeçalho" + "conteúdo"

- PDU da camada "N+1" se encaixa na parte de dados da PDU da camada "N" e, assim, recebe um novo nome na camada "N", comumente denominado de SDU - "Service Data Unit"
 - ... portanto, na fronteira superior, a camada recebe uma SDU, adiciona o protocolo da camada na qual se situa e se transforma em PDU.

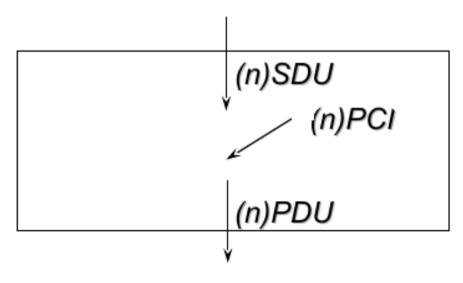
Luís F. Faina - 2016 Pg. 19/25

 "transformação da primitiva" - na fronteira superior, a camada recebe uma SDU, adiciona o protocolo da camada na qual se situa e a transforma em PDU da camada "N".



Luís F. Faina - 2016 Pg. 20/25

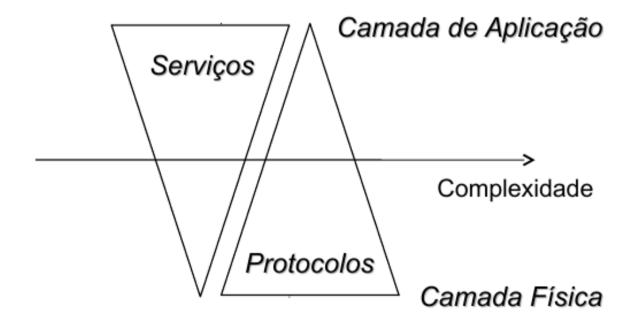
- N-PDU = N-SDU + N-Protocol
 - 01 SDU → pode gerar várias PDUs;
 - ... camadas inferiores, devido às limitações dos meios de transmissão, são ricas em protocolo, mas pobres em serviço.
 - ... maior o nro de serviços em uma mesma camada permite que poucos protocolos ofereçam toda a gama de serviços.



PCI - Protocol Control Information

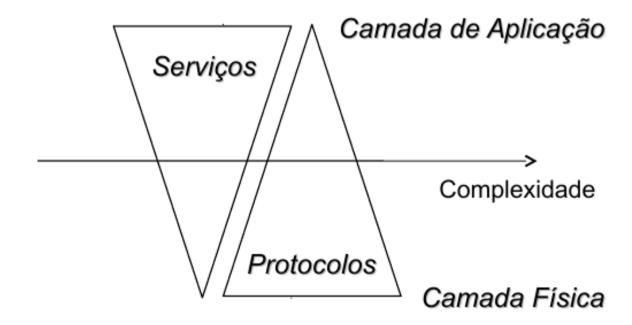
Luís F. Faina - 2016 Pg. 21/25

 Relação entre Serviço e Complexidade de Protocolos ao longo do Modelo de Referência OSI.



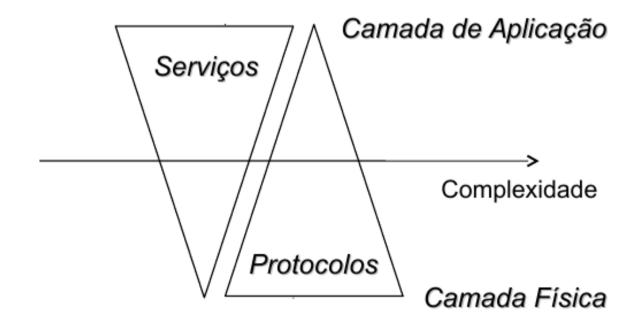
Luís F. Faina - 2016 Pg. 22/25

- Quando uma camada requisita serviços da camada inferior, ela é dita usuária (user) dessa camada
 - ... camada inferior abstrai a existência das outras camadas mais abaixo, oferecendo a somatória das funcionalidades de todas as camadas.
 - ... esta abstração é chamada provedora de serviços "service provider".



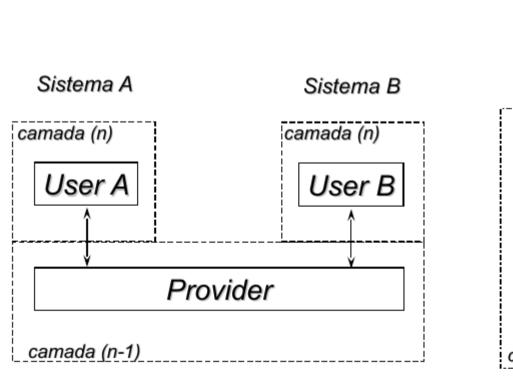
Luís F. Faina - 2016 Pg. 23/25

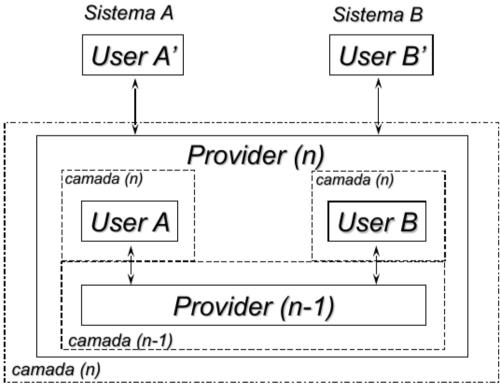
- O provimento de serviço abstrai inclusive o aspecto da comunicação com a camada parceira;
 - ... logo, o provedor de serviços oferece os serviços e a conexão da Camada "N-1" a um usuário da Camada "N".



Luís F. Faina - 2016 Pg. 24/25

 ... provedor de serviços oferece os serviços e a conexão da Camada "N-1" a um usuário da Camada "N".





Luís F. Faina - 2016 Pg. 25/25